

AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO POR TELESSAÚDE DE PACIENTES ACOMETIDOS POR DOENÇAS CRÔNICAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE

Demetrius Ruben Borges de Rezende¹

Isadora Andrade Neto²

Leonardo César Carvalho³

¹Unifal, Biociências Aplicadas à Saúde, Mestrado em Neurociências

²Unifal, Graduação em Fisioterapia

³Unifal, Biociências Aplicadas à Saúde, Neurociências

demetrius.rezende@sou.unifal-mg.edu.br

O isolamento social vem se tornando uma característica cada vez mais comum na sociedade, seja pela dificuldade física de locomoção ou pelas adversidades de mobilidade urbana. Com o avanço da tecnologia, alternativas de atendimentos surgiram, e o uso de ferramentas digitais por meio da telessaúde, vem sendo encarado como uma forma viável e acessível na mitigação de adversidades de saúde pública. Adultos e idosos sem acompanhamento profissional, e acometidos por condições crônicas de saúde podem se beneficiar da prerrogativa dos serviços clínicos via remota.

A proposta do estudo é elaborar uma revisão sistemática com meta-análise, através da seleção de ensaios clínicos randomizados controlados (ECRs), sobre a influência da telessaúde no condicionamento físico, qualidade de vida, condições de saúde, exacerbações de sintomas e número de hospitalizações.

As hipóteses levantadas foram, (1) A telessaúde altera o condicionamento físico, a qualidade de vida e as condições de saúde, (2) A telessaúde não altera o condicionamento físico, a qualidade de vida e as condições de saúde.

A busca dos artigos, compreendeu o período de 2011 à 2021, nas bases de dados PubMed, Embase, PEDro, Lilacs, Cochrane Library, exclusivamente em artigos da língua inglesa. Os artigos selecionados incluíram estudos de ensaio clínico randomizado controlado, em adultos e idosos de ambos os sexos, com diagnóstico de uma ou mais doenças crônicas (Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica - DPOC, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Câncer, Fibromialgia, Obesidade), e que foram monitorados, e/ou avaliados, e/ou reabilitados especificamente, via remota. As crianças e adolescentes (abaixo de 18 anos de idade), pessoas sem diagnóstico claro de doença crônica, e com severas condições de locomoção, foram excluídos da pesquisa. A extração, qualidade dos estudos e o risco de viés, foram realizadas utilizando a ferramenta RoB2 (Risk of Bias), sendo estas, realizadas por dois avaliadores independentes, e sem comunicação, e em caso de discordância quanto a qualidade do estudo, um terceiro avaliador foi recrutado para arbitrar. Quanto a elaboração de meta-análise de efeitos aleatórios e síntese de dados foi utilizado a ferramenta RevMan Web (Review Manager).

Palavras-chave: Telehealth; Telerehabilitation; Chronic disease; Self management; Adult.